

## **A relação entre o uso de anticoncepcionais hormonais e a sexualidade feminina: uma revisão integrativa**

**The relationship between hormonal contraceptive use and female sexuality: an integrative review**

**La relación entre el uso de anticonceptivos hormonales y la sexualidad femenina: una revisión integradora**

Recebido: 12/11/2021 | Revisado: 19/11/2021 | Aceito: 06/03/2022 | Publicado: 13/03/2022

**Luciana Eda Maximiano Hasegawa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3864-0671>

Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: [lu.emhasegawa@gmail.com](mailto:lu.emhasegawa@gmail.com)

**Igor dos Santos Cavalcante**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2907-9026>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: [igorsc@live.com](mailto:igorsc@live.com)

**Isabella Cabral Ferraz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6699-0340>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: [isabellacFerraz17@gmail.com](mailto:isabellacFerraz17@gmail.com)

**Francisco Enson Souza Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4980-5817>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: [ensongomes1@gmail.com](mailto:ensongomes1@gmail.com)

**Kerlany Oliveira Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9957-7309>

Instituto de Ensino Superior do Vale do Parnaíba, Brasil

E-mail: [kerlanyoc@gmail.com](mailto:kerlanyoc@gmail.com)

**Bianca Lopes Cacau**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0525-8073>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: [bianca.lopescacau1@gmail.com](mailto:bianca.lopescacau1@gmail.com)

**Mikaelly Melgaço Nunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0352-2539>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: [mikaellymel123@gmail.com](mailto:mikaellymel123@gmail.com)

**Matheus Orany Abreu Sousa Lopes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3570-5890>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: [matheusorany@hotmail.com](mailto:matheusorany@hotmail.com)

**Ariane Oliveira Dinato**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1319-5746>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: [aneedinato@hotmail.com](mailto:aneedinato@hotmail.com)

### **Resumo**

Objetivo: Discutir o impacto do uso de anticoncepcionais orais hormonais na sexualidade da mulher. Metodologia: Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO), PUBMED e Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS). Resultados: A análise da temática foi dividida em três tópicos: os tipos de anticoncepcionais orais hormonais, as alterações hormonais e as manifestações clínicas na mulher e os efeitos dos anticoncepcionais hormonais na sexualidade feminina. A sexualidade feminina é influenciada por diversos fatores, tanto os fisiológicos quanto os relacionados ao meio e ao estilo de vida. Nesse contexto, incluem-se também as medicações, por exemplo, o uso de contraceptivos orais hormonais, que podem causar alterações no organismo da mulher, algumas que melhoram a qualidade de vida das usuárias como a escolha pela anticoncepção, regularização do ciclo menstrual, diminuição das manifestações da tensão pré-menstrual; e outras que podem interferir no comportamento e na diminuição da libido, interferindo diretamente na sexualidade da mulher.

**Palavras-chave:** Anticoncepcionais orais; Anticoncepcionais orais hormonais; Sexualidade.

### **Abstract**

Objective: To discuss the impact of the use of hormonal oral contraceptives on women's sexuality. Methodology: Integrative literature review using the Scientific Electronic Library (SciELO), PUBMED and Latin American and

Caribbean Literature (LILACS) databases. Results: Thematic analysis was divided into three topics: the types of hormonal oral contraceptives, hormonal changes and clinical manifestations in women and the effects of hormonal contraceptives on female sexuality. Female sexuality is influenced by several factors, both physiological and related to the environment and lifestyle. In this context, medications are also included, for example, the use of hormonal oral contraceptives, which can cause changes in the woman's body, some that improve the quality of life of users, such as the choice of contraception, regularization of the menstrual cycle, reduction the manifestations of premenstrual tension; and others that can interfere with behavior and decrease libido, directly interfering with a woman's sexuality.

**Keywords:** Oral contraceptives; Hormonal oral contraceptives; Sexuality.

### Resumen

Objetivo: Discutir el impacto del uso de anticonceptivos orales hormonales en la sexualidad de las mujeres. Metodología: Revisión integrativa de la literatura utilizando las bases de datos de la Biblioteca Científica Electrónica (SciELO), PUBMED y Literatura Latinoamericana y del Caribe (LILACS). Resultados: El análisis temático se dividió en tres temas: los tipos de anticonceptivos orales hormonales, los cambios hormonales y las manifestaciones clínicas en las mujeres y los efectos de los anticonceptivos hormonales en la sexualidad femenina. La sexualidad femenina está influenciada por varios factores, tanto fisiológicos como relacionados con el medio ambiente y el estilo de vida. En este contexto, también se incluyen medicamentos, por ejemplo, el uso de anticonceptivos orales hormonales, que pueden provocar cambios en el cuerpo de la mujer, algunos que mejoran la calidad de vida de las usuarias, como la elección de anticoncepción, regularización del ciclo menstrual, reducción de las manifestaciones de tensión premenstrual; y otros que pueden interferir con el comportamiento y disminuir la libido, interfiriendo directamente con la sexualidad de la mujer.

**Palabras clave:** Anticonceptivos orales; Anticonceptivos orales hormonales; Sexualidad.

## 1. Introdução

A saúde sexual e reprodutiva são direitos humanos fundamentais fortemente associados ao bem-estar e qualidade de vida das mulheres. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o uso de anticoncepcionais é um fator chave para a melhoria da assistência à saúde da mulher em todo o mundo (Nimbi et al. 2019). De fato, desde a primeira aplicação dos anticoncepcionais hormonais em um estudo clínico no ano de 1956, a sua adesão tornou-se um dos mais revolucionários avanços no campo da medicina, representando uma nova era para a mulher contemporânea (Casado-Espada et al. 2019).

Embora o uso de anticoncepcionais tenha mudado consideravelmente ao longo dos anos, tornou-se, principalmente nas últimas décadas, cada vez mais difundido. No entanto, a implementação desse recurso ainda é permeada por diversas variáveis socioculturais, tais como etnia, religião, idade, paridade, estado civil e intenções de gravidez, o que torna sua adesão bastante complexa. O acesso à educação de qualidade é um fator indispensável no uso correto dos métodos contraceptivos hormonais, uma vez que pode evitar falhas e gestações indesejadas (Guida et al. 2019).

A sexualidade, coordenada pelo sistema neurológico, endócrino e vascular, depende de fatores como saúde mental, convívio social e estilo de vida. O fumo, o consumo excessivo de álcool, a obesidade e o abuso de drogas são fatores de risco importantes para disfunções sexuais (Mollaioli et al. 2020). Ademais, o uso de medicamentos também pode interferir na sexualidade, inibindo ou estimulando-a, sendo os anticoncepcionais comumente associados pelas pacientes com mudanças de comportamento e libido (Casey et al. 2017).

Apesar de grandes avanços feitos na inclusão do prazer feminino no planejamento familiar, muito ainda se desconhece das experiências sexuais de mulheres com o uso de anticoncepcionais. A literatura atual foca primariamente nos efeitos hormonais dos métodos contraceptivos em detrimento da satisfação das mulheres em si. Dessa forma, torna-se imprescindível que novas pesquisas sejam feitas de modo a analisar o impacto que esses métodos de anticoncepção exercem na sexualidade feminina (Lu et al. 2019).

Destarte, o presente artigo tem como objetivo principal investigar, na literatura médica existente, a relação entre o uso de anticoncepcionais orais hormonais e a saúde sexual das mulheres.

## 2. Metodologia

Trata-se de um artigo de revisão, o qual a análise utilizada foi quantitativa, objetivando pesquisar e resumir o que a literatura aborda sobre o impacto do uso de anticoncepcionais orais hormonais na sexualidade da mulher. Esse trabalho se orientou em respeito aos fundamentos de uma revisão integrativa de literatura, os quais consistem em: (1) reconhecimento do tema e seleção da questão norteadora; (2) determinação de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; (3) pesquisa na literatura; (4) organização das informações a serem coletadas dos trabalhos selecionados; (5) análise dos estudos escolhidos; (6) interpretação dos resultados e (7) resumo das informações.

A investigação dos artigos foi realizada utilizando os descritores: “Anticoncepcionais orais”, “Anticoncepcionais orais hormonais” e “Sexualidade”, obtidos nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Esses descritores foram combinados por operadores lógicos e buscados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED e Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS).

Os critérios de inclusão foram: artigos científicos disponibilizados de forma integral, que estivessem enquadrados como pesquisas em seres humanos com ano de publicação entre 2010 e 2021. Os critérios de exclusão foram: materiais que não fossem artigos científicos e estudos que não estivessem de acordo com o tema selecionado.

Ao utilizar os três descritores associados na base LILACS, não foram encontrados artigos. Em seguida, a busca foi feita com os descritores em pares: com “anticoncepcionais orais” e “sexualidade” foram encontrados dois artigos; o par “anticoncepcionais orais hormonais” e “sexualidade” apresentou um artigo; já o par “anticoncepcionais orais” e “anticoncepcionais orais hormonais” não apresentou nenhum artigo.

Na base SciELO, ao utilizar os três descritores em associação não foram encontrados artigos; ao usar o par “anticoncepcionais orais” e “sexualidade” foram encontrados dois artigos; utilizando o par “anticoncepcionais orais hormonais” e “sexualidade” não foram encontrados artigos; o par “anticoncepcionais orais” e “anticoncepcionais orais hormonais” apresentou doze artigos.

Na base PUBMED, ao utilizar os três descritores foram encontrados trezentos e cinquenta e quatro artigos; ao usar o par “anticoncepcionais orais” e “sexualidade” foram encontrados seiscentos e oitenta e cinco artigos; utilizando o par “anticoncepcionais orais hormonais” e “sexualidade” foram encontrados quinhentos e trinta e um artigos. Na busca com os descritores “anticoncepcionais orais” e “anticoncepcionais orais combinados” resultou em três mil cento e seis artigos.

No total, foram encontrados quatro mil seiscentos e noventa e três artigos na busca inicial, dos quais foram descartados quatro mil seiscentos e doze artigos por não estarem diretamente relacionados ao estudo. A seguir, sobraram oitenta e um artigos para leitura, excluindo-se quarenta e dois por não adequação ao foco da discussão. Por conseguinte, foram selecionados vinte e seis artigos. Destes, foram excluídos oito devido a repetição. Por fim, sobraram dezoito artigos para compor a pesquisa realizada.

A pesquisa foi realizada em agosto de 2021 e os artigos escolhidos foram submetidos a instrumento no software Microsoft Excel contendo as variáveis: título do artigo, ano de publicação, periódico e objetivo do estudo.

**Quadro 1** - Artigos selecionados para a composição do estudo, abordando a revista, ano de publicação, objetivos e seus respectivos resultados principais:

OBRA	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO
1	<b>Os efeitos dos anticoncepcionais hormonais na sexualidade feminina: uma revisão</b>	2012	J Sex Med	Fornecer uma revisão abrangente dos efeitos que vários contraceptivos hormonais podem ter na função sexual feminina.
2	<b>Anticoncepcionais Orais Combinados e Função Sexual em Mulheres - um Estudo Duplo-Cego, Randomizado, Estudo caso-controle por Placebo</b>	2016	J Clin Endocrinol Metab	Determinar se existe um efeito causal dos anticoncepcionais orais na sexualidade. Nossa hipótese é que uma pílula amplamente usada prejudica a sexualidade.
3	<b>O impacto do tipo anticoncepcional no desejo sexual de mulheres e homens parceiros de usuários de anticoncepcionais</b>	2016	J Sex Med	Investigar o impacto do tipo de anticoncepcional no desejo sexual em mulheres e em homens que são parceiros de mulheres que usam anticoncepcionais.
4	<b>Desejo sexual e contracepção hormonal</b>	2016	Obstet Gynecol	Avaliar o efeito da contracepção hormonal no desejo sexual.
5	<b>O efeito de um anticoncepcional oral combinado contendo drospirenona na função sexual feminina: um estudo prospectivo randomizado</b>	2016	Eur J Contracept Reprod Health Care	Investigar os efeitos sobre a função sexual feminina de anticoncepcionais orais combinados (COCs) contendo progestogênio com perfil antiandrogênico, administrados em regime contínuo.
6	<b>Anorgasmia secundária associada a implante anticoncepcional de etonogestrel</b>	2017	Contraception	Avaliar a anorgasmia secundária em uma mulher não deprimida temporariamente associada ao etonogestrel inserção do implante.
7	<b>Disfunção sexual feminina com uso de anticoncepcional oral combinado</b>	2017	Singapore Med J	Propor que, com base nas evidências disponíveis, a avaliação da função sexual seja feita no início do uso dos AOCs, bem como em intervalos regulares depois disso.
8	<b>O impacto sexual dos anticoncepcionais hormonais com base em sua via de administração</b>	2017	Gynecol Endocrinol	Avaliar os efeitos dos anticoncepcionais hormonais sobre a sexualidade feminina.
9	<b>Tratamento dos efeitos colaterais sexuais de pílulas anticoncepcionais orais</b>	2017	Journal women's health	Estudar os efeitos colaterais das pílulas anticoncepcionais orais, dando enfoque a saúde sexual e ao planejamento familiar.
10	<b>Ganho de peso, imagem corporal e função sexual em pacientes jovens tratadas com anel vaginal contraceptivo. Um estudo piloto prospectivo</b>	2017	Gynecol Endocrinol	Avaliar os efeitos da contracepção intravaginal no ganho de peso e na imagem corporal percebida em relação ao questionário do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e do McCoy Female Sexuality Questionnaire (MFSQ).
11	<b>Função sexual e anticoncepcionais orais combinados - um ensaio randomizado controlado por placebo</b>	2018	Endocr Connect	Avaliar o efeito dos anticoncepcionais orais combinados (AOC) na sexualidade feminina tem sido uma questão de discussão, mas faltam estudos controlados com placebo. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar se um AOC contendo estradiol influencia a função sexual.
12	<b>Um modelo biopsicossocial para o aconselhamento de anticoncepcionais hormonais: uma revisão dos elementos psicológicos, relacionais, sexuais e culturais envolvidos na escolha do método anticoncepcional</b>	2019	Sex Med Rev	Analisar os fatores psicológicos, relacionais, sexuais e culturais associados à escolha e ao uso de anticoncepcionais hormonais. Destacando a importância de uma abordagem biopsicossocial para o aconselhamento contraceptivo.
13	<b>Um estudo qualitativo do efeito anticoncepcional nas experiências sexuais das mulheres: além dos efeitos hormonais</b>	2019	Obstet Gynecol	Elucidar os efeitos do anel intravaginal, pílula anticoncepcional oral e espermicida mais preservativo nas experiências sexuais das mulheres por meio de uma compreensão profunda das características físicas desses métodos anticoncepcionais.
14	<b>Uso de anticoncepcionais e função sexual: uma comparação entre estudantes</b>	2019	Eur J Contracept Reprod Health Care	Compreender como a educação se relaciona com a escolha contraceptiva e como a função sexual pode variar em relação ao uso de um método contraceptivo.

	<b>de medicina italianas e mulheres que frequentam serviços de planejamento familiar</b>			
15	<b>Contraceção hormonal e sexualidade feminina: declarações de posição da Sociedade Europeia de Medicina Sexual (ESSM)</b>	2019	J Sex Med	Rever as evidências disponíveis sobre os efeitos dos contraceptivos hormonais na sexualidade feminina, a fim de fornecer uma declaração de posição e recomendações de prática clínica em nome da Sociedade Europeia de Medicina Sexual.
16	<b>Contraceptivos hormonais, disfunção sexual feminina e estratégias de gerenciamento: uma revisão</b>	2019	J Clin Med	Avaliar a relação entre o uso dos anticoncepcionais hormonais e a disfunção sexual feminina.
17	<b>A pílula e a sexualidade feminina</b>	2019	BMJ	Avaliar os efeitos colaterais do uso da pílula na sexualidade da mulher.
18	<b>Funcionamento sexual, satisfação e bem-estar entre usuários de anticoncepcionais: uma avaliação de três meses da Iniciativa Anticoncepcional HER Salt Lake</b>	2021	J Sex Res	Avaliar o impacto do uso de anticoncepcionais no funcionamento sexual das mulheres e em outras vertentes a partir de uma avaliação realizada em três meses.

Fonte: Hasegawa et al (2021).

### 3. Resultados e Discussão

#### Anticoncepcionais hormonais combinados

Os anticoncepcionais hormonais combinados possuem em sua composição dois componentes: um estrogênico e um progestagênico. Ambos têm ação hipotalâmica e hipofisária que inibem a foliculogênese, a ovulação e a maturação do endométrio. Outro efeito adicional é a alteração do muco cervical, que se torna espesso e impermeável, dificultando o movimento do espermatozoide. Atualmente, a maioria dos disponíveis são fabricados com 15-35 mg de etinil estradiol (EE) ou 1,5-2 mg de 17 $\beta$ -estradiol (E2), combinado com um progestágeno sintético. Os componentes progestagênicos mais antigos, derivados da testosterona (por exemplo, noretindrona, levonorgestrel), associam-se a efeitos adversos androgênicos, enquanto que os mais novos e mais específicos, derivados de progesterona e espironolactona (por exemplo, acetato de clormadinona ou drospirenona), possuem um efeito antiandrogênico parcial. Três tipos de anticoncepcionais hormonais são atualmente disponíveis: anticoncepcionais orais combinados (ACOs), adesivo transdérmico e o anel vaginal (Both, 2019).

#### Anticoncepcional oral combinado

A maioria dos ACOs utilizados atualmente contém EE como o componente estrogênico, sendo que a principal diferença entre eles está no componente progestagênico. Pílulas mais recentes que contém progestágenos como desogestrol, norgestimato e drospirina são menos androgênicas, tornando-se útil no tratamento de acne ou hirsutismo (Burrows, 2012). Os ACOs podem ser classificados como monofásicos ou multifásico, dependendo dos níveis hormonais em cada comprimido por fase do ciclo (Both, 2019).

#### Mecanismo De Ação

O principal mecanismo de ação é a inibição da ovulação. Os ACOs suprimem a produção pituitária e a secreção do hormônio folículo-estimulante (FSH) e hormônio luteinizante (LH), e diminui o pico de ambos os hormônios no meio do ciclo. Isso resulta na inibição do desenvolvimento folicular, ovulação e formação do corpo lúteo. Dessa forma, ocorre uma redução da secreção de estradiol ovariano e ausência de produção de progesterona. A inibição de FSH e LH também bloqueia a produção de hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) pelo hipotálamo (Burrows, 2012). As pílulas também suprimem a biossíntese ovariana de androstenediona e testosterona, levando a uma redução na produção endógena total de testosterona e diminuem

também os andrógenos livres, aumentando a concentração de globulina ligadora de hormônios sexuais (SHBG) (Both, 2019). Há, também, efeitos no transporte pelas tubas uterinas, por meio do estreitamento ou eliminação da janela de fertilização (Casado-espada, 2019).

### **Benefícios**

Os ACOs possuem alta eficácia e é uma forma reversível de contracepção e, diferentemente da camisinha masculina, a mulher possui controle sobre esse método contraceptivo. Apesar de haver várias formulações de ACOs, em ensaios clínicos, observou-se que se usados perfeitamente, a taxa de falha é inferior a 1%. Além disso, a pílula tem um índice de segurança bem estabelecido, sendo rara a ocorrência de efeitos adversos graves, como infarto agudo do miocárdio (IAM) ou eventos tromboembólicos. Aliás, há outros benefícios para a saúde além da contracepção, incluindo a diminuição do risco geral e mortalidade por determinados cânceres (Burrows, 2012).

### **Efeitos Adversos**

Os efeitos adversos, como alterações de humor, acne, aumento do apetite e ganho de peso, variam entre os ACOs de acordo com o componente progestagênico e tipo de regime. Esses efeitos parecem ser mais comuns na última semana de tratamento ativo, no intervalo sem comprimidos ou ACOs androgênicos em um regime de 21/7 (dias com hormônio/sem hormônio) (Zethraeus, 2016).

### **Anticoncepcional apenas de progestágeno**

Os anticoncepcionais apenas de progestágeno são ideais para mulheres que não podem ou não devem tomar estrogênio. Quatro tipos estão disponíveis atualmente: injetável, pílulas, implantes e Dispositivo Intrauterino (DIU) contendo levonorgestrel (Both, 2019).

Os injetáveis só de progestágeno (compostos por acetato de medroxiprogesterona ou enantato de noretisterona) são administrados a cada 3 meses e previnem a gravidez através da inibição da ovulação e da maturação endometrial, e espessamento do muco cervical. Pílulas e implantes possuem alta eficácia por meio de mecanismos semelhantes, mas bloqueiam a ovulação em apenas 60-80% dos ciclos. Essas pílulas contêm noretindrona (também chamada noretisterona), levonorgestrel ou desogestrel e devem ser tomadas todo dia sem interrupção e no mesmo horário. Já os implantes contêm levonorgestrel ou etonogestrel (um derivado de desogestrel) e duram entre 3 a 5 anos. O DIU contendo levonorgestrel (DIU-LNG) impede a fertilização, espessa muco cervical, inibe o espessamento do endométrio e está disponível em 3 doses diferentes: 52 mg, 19,5 mg e 13,5 mg. O DIU-LNG de 52 mg também pode ser usado no tratamento de distúrbios menstruais, como menorragia e dismenorreia, e de hiperplasia endometrial atípica (Both, 2019).

### **Anticoncepcional não oral**

A administração não oral de anticoncepcionais hormonais combinados oferece menos variação nas concentrações plasmáticas desses hormônios. O adesivo transdérmico libera 35 mg de EE e 150 mg de norelgestromina (metabólito ativo de norgestimato) por dia. O anel vaginal libera 15 mg de EE e 120 mg de etonogestrel por dia (Both, 2019). Após a inserção subdérmica do implante, o etonogestrel é inserido na circulação e representa cerca de 100% de biodisponibilidade e, após isso, as concentrações séricas alcançam níveis suficientes para inibição da ovulação (>90pg/mL) em 8 horas. A meia-vida para eliminação do etonogestrel leva em torno de 25 horas (Chapa, 2017).

### **Alterações hormonais e manifestações clínicas na mulher**

Evidencia-se que o uso de contraceptivos orais hormonais provoca alterações fisiológicas que vão além da anticoncepção, as quais podem ser benéficas para as usuárias. Entretanto, como todo medicamento também pode apresentar efeitos adversos sistêmicos.

Entre os benefícios secundários do uso de anticoncepcionais destacam-se a regularização do ciclo menstrual em mulheres que apresentam ciclos irregulares, melhora de sintomas da tensão pré-menstrual, redução de fluxo menstrual intenso e de anemia. Ademais, também provoca uma diminuição da quantidade de gravidezes ectópicas, do risco de câncer de endométrio e de ovário. Quanto ao perfil lipídico, observa-se uma melhora nos valores de LDL, HDL, colesterol total e triglicerídeos. Por fim, esses medicamentos também possuem um uso consolidado para a melhora da acne (Wammacher, 2003; Pereira & Taquette, 2008).

Porém, não se evidenciam apenas os benefícios, mas também as reações adversas a níveis sistêmicos que vêm sendo motivo de debate desde a sua introdução. Observam-se sintomas como ganho de peso, fadiga, depleção de vitaminas e minerais, depressão, diminuição da libido, degeneração óssea, alterações de memória e de função cognitiva, além de sensação de redução de energia vital e consequente bem estar (Krapf & Simon, 2009; Poli et al, 2009).

As pílulas combinadas podem provocar um aumento da sensibilidade das mamas, cefaleia e elevação da pressão arterial, sendo esta provocada pela presença do estrogênio que ativa o sistema renina-angiotensina-aldosterona. O estrogênio também é responsável pela retenção hídrica presente em algumas usuárias, além de ser motivo de preocupação em mulheres com doenças cardiovasculares pelo risco de trombose arterial. A progesterona não provoca tais modificações pressóricas, sendo que a drospironona – progestágeno sintético- possui efeitos antiminerocorticoides, diminuindo a retenção de água e o consequente ganho de peso, ou seja, reduzindo os efeitos estrogênicos quando utilizados concomitantemente. Por outro lado, os progestágenos isolados acarretam ganho de peso por aumento do apetite, aparecimento de cravos e espinhas, cansaço e até prurido (Ribeiro, Shimo, Lopes & Lamas, 2018; Brito et al., 2011; Poli et al, 2009).

### **Efeitos dos anticoncepcionais hormonais na sexualidade feminina**

Segundo Graham (2019), os diversos efeitos colaterais sexuais das pílulas foram negligenciados em diversos estudos realizados ao longo dos anos, pois a maioria deles não usava como parâmetro as mudanças sexuais adversas que as mulheres experimentavam após o início da contracepção oral. Estudos mais recentes relacionaram a diminuição de libido à queda de progesterona com a hipótese de que algumas mulheres poderiam ser mais sensíveis aos efeitos da testosterona, no entanto ainda não é conhecido nenhum marcador de sensibilidade à testosterona em mulheres. Após 60 anos da introdução da pílula, ainda não é conhecido o mecanismo exato que provoca a diminuição dos pensamentos e excitação sexual, já que há poucos estudos acerca desse tema, há diversas formulações e doses hormonais disponíveis das pílulas e envolve inúmeras questões psicossociais, culturais e hormonais (Graham, 2019).

Muitos estudos demonstram que o anticoncepcional oral combinado está notoriamente relacionado a uma diminuição da função sexual feminina. Caruso e seus colaboradores abordam em seu estudo a hipótese de que uma possível causa do baixo desejo sexual como efeito do uso de anticoncepcionais orais combinados está associado ao etinilestradiol (EE). No estudo, o EE foi substituído por 17 $\beta$ -estradiol (E2), tendo como resultado uma melhora no bem-estar sexual geral. No entanto, ressalta-se que o estudo possui muitas interferências, inclusive por não considerar o papel do progestógeno na saúde sexual da mulher, que podem ter influenciado no resultado, por isso mais pesquisas devem ser feitas acerca dessa hipótese (Caruso et al, 2017).

Objetivando investigar os efeitos das pílulas combinadas na função sexual das mulheres, Zethraeus e colaboradores (2016) realizaram um ensaio clínico randomizado e controlado por placebo e observaram que o uso pode diminuir alguns aspectos da função sexual. Nesse sentido, em comparação com grupo que recebeu o placebo, não houve redução significativa na

função sexual geral por um contraceptivo oral combinado com levonorgestrel, porém foi encontrado diminuição no desejo sexual, excitação e prazer. Foi sugerido que os potenciais mecanismos para a diluição da libido estão relacionados ao aumento da proteína globulina ligadora de hormônio sexual e redução dos níveis de testosterona livre e biologicamente ativa, que realizam modulação sutis no comportamento e no interesse sexual das mulheres, porém ainda é necessária a realização de mais estudos que explorem essa relação (Zethraeus et al., 2016).

Segundo Ciaplinskien (2016), mesmo que diversos fatores possam influenciar e interferir na sexualidade feminina, há evidências de que o Anticoncepcional Oral Combinado (AOC) tenha efeitos hormonais diretos sobre isso. Em seu estudo prospectivo randomizado, avalia a função sexual em mulheres que fazem uso de AOC e encontra desejo sexual mais baixo no terceiro mês de uso. Uma possível explicação para esse efeito é a inibição da produção de andrógenos nos ovários, que causa uma conseqüente diminuição dos níveis circulantes de andrógenos. Soma-se a essa explicação o grande aumento circulante da principal proteína de ligação dos esteroides gonadais, a SHBG. Tudo isso baixa os níveis de testosterona livre e biodisponível, reduzindo, conseqüentemente, a função e o desejo sexual (Ciaplinskien et al, 2016).

Um anticoncepcional hormonal que passou a ser mais difundido a partir dos anos 2000 é o anel vaginal. Morotti e seus colaboradores (2017) analisaram os efeitos da contracepção intravaginal na função sexual de 21 mulheres jovens. A avaliação foi feita por meio do Questionário de Sexualidade Feminina McCoy italiano de 2 fatores, aplicado antes e depois do uso do anel vaginal por um período de 6 meses. Observou-se que as mulheres apresentaram uma diminuição leve no escore do questionário e nenhuma modificação no número de relações sexuais/semana, nem na intensidade e frequência orgástica. Portanto, quando comparado a estudos com outros contraceptivos hormonais, como o anticoncepcional oral combinado, o anel vaginal se mostra uma boa alternativa à diminuição da libido, podendo inclusive influenciar na diminuição da taxa de descontinuidade do uso de contraceptivos (Morotti et al, 2017).

A existência de estudos que comparem diferentes contraceptivos hormonais é de suma importância para auxiliar o médico na escolha do anticoncepcional mais adequado a sua paciente. Guida e seus colaboradores (2016) analisaram os efeitos de diferentes contraceptivos hormonais sobre a sexualidade feminina. Nesse sentido, o implante subcutâneo com administração única de progesterona mostrou-se positivo do ponto de vista sexual. Em relação aos anticoncepcionais orais combinados, observa-se diminuição de testosterona livre, testosterona total e DHEA-S, o que pode acarretar uma resposta variável em relação ao impacto sexual, podendo ou não haver diminuição no interesse sexual. Além disso, foi observado que o anel vaginal permite circulação máxima de hormônios em relação a outras vias de administração, representando uma estabilidade metabólica, o que resulta em um efeito positivo nas funções e interesses sexuais das mulheres (Guida et al., 2016).

#### **4. Conclusão**

Portanto, vale ressaltar, que a saúde reprodutiva e sexual são direitos básicos do ser humano e que está relacionado com a qualidade de vida e o bem estar das mulheres. O comportamento sexual feminino é afetado por diversos fatores: psicológicos, sociais, culturais e físicos. Nesse contexto, a contracepção hormonal tem efeito positivo para a maioria das mulheres no comportamento sexual, mas também se apresenta de forma negativa para outras. Portanto, tais efeitos devem ser identificados e discutidos para reduzir os impactos na qualidade de vida das mulheres. Além disso, torna-se necessário que mais pesquisas e trabalhos científicos sejam realizadas em torno desse assunto, pois os efeitos adversos da contracepção hormonal na sexualidade devem ser de conhecimento total do profissional de saúde de modo que tais informações sejam usadas para realizar um aconselhamento adequado e individualizado específico para cada mulher.

#### **Referências**

Brito, M. B.; Nobre, F.; & Vieira, C. S. (2011) Contracepção hormonal e sistema cardiovascular. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 96(4), 81-89.

- Both, S., Lew-Starowicz, M., Luria, M., Sartorius, G., Maseroli, E., Tripodi, F., Lowenstein, L., Nappi, R. E., Corona, G., Reisman, Y., & Vignozzi, L. (2019). Hormonal Contraception and Female Sexuality: Position Statements from the European Society of Sexual Medicine (ESSM). *The journal of sexual medicine*, 16(11), 1681–1695.
- Burrows, L. J., Basha, M., & Goldstein, A. T. (2012). The Effects of Hormonal Contraceptives on Female Sexuality: A Review. *The Journal of Sexual Medicine*, 9(9), 2213–2223.
- Caruso S, Cariola M, Fava V, Di Pasqua S, Cianci A. (2017). Improvement of low sexual desire due to antiandrogenic combined oral contraceptives after switching to an oral contraceptive containing 17b-estradiol. *J Womens Health (Larchmt)*.
- Casado-Espada, N. M., de Alarcón, R., de la Iglesia-Larrad, J. I., Bote-Bonaecha, B., & Montejo, Á. L. (2019). Hormonal Contraceptives, Female Sexual Dysfunction, and Managing Strategies: A Review. *Journal of clinical medicine*, 8(6), 908.
- Chapa, H. O., Ramirez, A., & Dawson, D. (2017). Etonogestrel contraceptive implant-associated secondary anorgasmia. *Contraception*, 96(4), 254–256.
- Čiaplinskienė, L., Žilaitienė, B., Verkauskienė, R., Žalinkevičius, R., Bumbulienė, Ž., Vanagienė, V., & Bitzer, J. (2016). The effect of a drospirenone-containing combined oral contraceptive on female sexual function: a prospective randomised study. *The European journal of contraception & reproductive health care: the official journal of the European Society of Contraception*, 21(5), 395–400.
- Graham, C. A. (2019). The pill and women's sexuality. *BMJ*, 364, I335.
- Guida, M., Di Carlo, C., Troisi, J., Gallo, A., Cibarelli, F., Martini, E., & Nappi, R. E. (2017). The sexuological impact of hormonal contraceptives based on their route of administration. *Gynecological Endocrinology*, 33(3), 218–222.
- Guida, M., Troisi, J., Saccone, G., Sarno, L., Caiazza, M., Vivone, I., Cinque, C., & Aquino, C. I. (2019). Contraceptive use and sexual function: a comparison of Italian female medical students and women attending family planning services. *The European Journal of Contraception & Reproductive Health Care*, 24(6), 430–437.
- Krapf, J. M., & Simon, J. A. (2009). The role of testosterone in the management of hypoactive sexual desire disorder in postmenopausal women. *Maturitas*, 63(3):213-9.
- Lu, C. F., Vargas, S. E., Guillen, M., Ramirez, J. J., Carbone, S. L., Getz, M. L., Frimpong, Y., Smith, K. A., Shaw, J. G., Tong, I., Hill, M., Berry, R. E., & Guthrie, K. M. (2019). A Qualitative Study of the Contraceptive Effect on Women's Sexual Experiences. *Obstetrics & Gynecology*, 134(1), 91–101.
- Mollaioli, D., Ciocca, G., Limoncin, E., Di Sante, S., Gravina, G. L., Carosa, E., Lenzi, A., & Jannini, E. (2020). Lifestyles and sexuality in men and women: the gender perspective in sexual medicine. *Reproductive biology and endocrinology: RB&E*, 18(1), 10.
- Morotti, Elena et al. (2017) Weight gain, body image and sexual function in young patients treated with contraceptive vaginal ring. *A prospective pilot study. Gynecological Endocrinology*, v. 33, n. 8, p. 660-664.
- Nimbi, F. M., Rossi, R., Tripodi, F., Wylie, K., & Simonelli, C. (2019). A Biopsychosocial Model for the Counseling of Hormonal Contraceptives: A Review of the Psychological, Relational, Sexual, and Cultural Elements Involved in the Choice of Contraceptive Method. *Sexual Medicine Reviews*, 7(4), 587–596.
- Pereira, S. M.; Taquette, S. R. (2008). Desvendando mitos sobre anticoncepção hormonal oral na adolescência. *Adolescência & Saúde*. 5(1), 45-49.
- Poli, M. E. H., Mello, C. R., Machado, R. B., Pinho Neto, J. S., Spinola, P. G., Tomas, G. S., et al. (2009). *Manual de anticoncepção da FEBRASGO. Femina*.
- Ribeiro, C. C. M., Shimo, A. K. K., Lopes, M. H. B. M., Lamas, J. L. T. (2018). Efeitos dos diferentes anticoncepcionais hormonais nos valores de pressão arterial da mulher. *Rev Bras Enferm*. v.71.
- Wammacher, L. (2003). Uso racional de medicamentos anticoncepcionais orais: o que há de novo. 1(1), 1-6.
- Zethraeus, N., Dreber, A., Ranehill, E., Blomberg, L., Labrie, F., von Schoultz, B., & Hirschberg, A. L. (2016). Combined oral contraceptives and sexual function in women—a double-blind, randomized, placebo-controlled trial. *The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, 101(11), 4046–4053.